

## A SINGULARIDADE DO PERFIL FEMININO: SOB A ÓTICA DE DOIS AUTORES ROMÂNTICOS DO SÉCULO XIX

Cássia Marquiane da Silva Rodrigues (1); Ana Paula Rodrigues da Silva Bühner (2); Vanessa Barros Gomes (3); Pamela Maiza Martins da Silva (4); Leonardo Mendes Bezerra (5)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
CENTRO DE ENSINOS SUPERIORES DE BALSAS - CESBA

cassiamarquiane16@hotmail.com (1); ana-star2010@hotmail.com (2); waanessa.barros@gmail.com (3); pamelamaiza17@gamil.com (4); lydim@live.com (5)

### Introdução

Bosi (2015) afirmou que a sociedade brasileira, vem se modificando ao longo dos seus anos, constantes mudanças refletiram em diversos aspectos como o costume, as formas de vestir, de falar e principalmente a personalidade. O Romantismo brasileiro foi um período que se caracterizou pela suspensão do modelo discreto fixado pelo o Arcadismo, cedendo espaço ao sentimentalismo romântico (CANDIDO, 2002).

(CANDIDO, 2002) constata que as características desse período literário, ficaram extremamente evidente devido os conflitos desencadeados pelo homem e sociedade, perante a Revolução Industrial e Revolução Francesa, no que ocasionou mudanças no campo literário, e novas adequações artísticas, com uma intensa carga de sentimentalismo e emoção.

A princípio estudar literatura faz o ser humano conhecer sua própria história, além de trazer um universo fascinante, traz consigo respostas de fatores já acontecidos que não se sabia o motivo (BOSI, 2015).

As obras a serem utilizadas nesse trabalho são de: Joaquim Manoel de Macedo, *A Moreninha*, publicada em 1844 que é de extrema importância para a literatura brasileira, pois esse romance marca essa nova escola literária totalmente brasileira. Já a segunda obra é de José de Alencar, *Senhora*, publicada em 1875 é um romance que marca a sociedade contemporânea da época, e os últimos anos de glória do Romantismo. Ambas obras têm tamanha relevância para a literatura, e para a escola literária no Brasil (FERREIRA, 2012).

O tema abordado vem a ser uma forma de demonstrar o quanto a literatura é importante, principalmente por se tratar do perfil feminino que foi se modificando com o passar dos séculos e dos anos, até chegar a atualidade.

O objetivo dessa pesquisa é fazer um levantamento sobre a modificação do perfil feminino dentro da sociedade, baseado nas heroínas românticas.

### Metodologia

A metodologia utilizada para o seu desenvolvimento, trata-se de um levantamento de pesquisas bibliográficas. Visando atender ao objetivo deste trabalho, realizou-se então um levantamento de obras relevantes nas áreas da literatura. Utilizou-se somente as bibliografias para amparar essa pesquisa onde as obras foram revisadas para melhor sustentar o objetivo dessa produção.

## Discussão

O livro *A Moreninha* foi publicado em 1844, em uma época em que a sociedade estava em avanço. Essa narrativa de enredo e estrutura simples foi considerada pela crítica uma obra simples e ingênua.

Segundo Ferreira (2012), a mesma se enquadra dentro dos moldes românticos, a trama retratava a vida cotidiana da burguesia em meados no século XIX e evidenciava as discussões sobre os casamentos arranjados e o amor naquela época. A mulher dessa época era praticamente treinada para casar com o melhor pretendente que tivesse em vista.

O perfil da personagem foi traçado através das experiências vivenciadas pelo autor na sociedade em que vivia. O autor preocupou-se em descrever as cenas de onde se passaria a história romântica, assim também como a construção da escrita, utilizando recursos narrativos mais próximos possíveis da maneira de falar e ser das pessoas que iriam ler naquele período (FERREIRA, 2012).

(DIAS, 2012) afirmou que Carolina, *A Moreninha*, protagonista de sua obra, jovem de quase quinze anos, é descrita como uma menina bastante inquieta e travessa, porém, ao decorrer do livro percebe-se que em diversas situações que ela se mostra curiosa “como uma mulher”. Mora com a avó D. Ana, em uma ilha, devido a perda de seus pais ainda criança. É uma típica personagem que representa todas as moças burguesas que assumiam um papel romântico, afim de conquistar um bom pretendente para ser marido.

Macedo (2009) evidencia na seguinte passagem algumas características de Carolina:

Toda a dificuldade, porém, está em pintar aquela mocinha que acaba de sentar-se pela sexta vez, depois que Augusto entrou na sala: é a irmã de Felipe. Que beija-flor! Há cinco minutos que Augusto entrou e em tão curto espaço já ela sentou-se em diferentes cadeiras, desfolhou um lindo pendão de rosas, derramou no chapéu de Leopoldo mais de duas onças de água-de-colônia de um vidro que estava sobre um dos aparadores, fez chorar uma criança, deu um beliscão em Felipe, e Augusto a surpreendeu fazendo-lhe caretas: travessa, inconstante e às vezes engraçada; viva, curiosa e em algumas ocasiões impertinente... (MACEDO, 2009, p. 25).

Pode-se perceber nesse pequeno trecho algumas características da personagem que ficam bastante evidentes no seu papel como mulher romântica dentro da obra, e que as atitudes da mesma chamam a atenção de todos que estavam ao seu redor (DIAS, 2012).

(AGUIAR, COSTA, 2011) examinou que no livro *Senhora* foi publicado em 1875, em uma época em que a sociedade e a mulher passava por diversas mudanças. A obra faz crítica ao casamento por interesse, à hipocrisia, à cobiça e à soberba burguesa. A mulher dessa época passava por conflitos internos, e já era um pouco mais astuta e “independente”. O perfil dessa personagem foi traçado de acordo com a sociedade recorrente da época, já caracterizando um posicionamento da mulher dentro dela. O autor idealiza a protagonista como uma mulher forte e astuta (AGUIAR, COSTA, 2011).

Aurélia Camargo, é uma mulher que se torna poderosa através de uma herança, que herdou do avô paterno, e se destaca entre as mulheres por saber lidar com o poder e principalmente com o dinheiro (AGUIAR, COSTA, 2011). É uma personagem que desencadeia um posicionamento contrário perante a sociedade em que vive. Busca vingar-se de um amor não correspondido, ao qual a personagem faz de tudo para conseguir realizar esse

grande feito. Se diferencia da demais personagens românticas, pois suplica amor ao final do livro (AGUIAR, COSTA, 2011).

Percebe-se também em sua construção que a sociedade era extremamente capitalista. Macedo (2010), descreve no seguinte trecho alguns aspectos de sua protagonista, enfatizando seu poder como mulher:

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela. Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões. Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade. Era rica e formosa. Duas opulências, que se realçam como a flor em vaso de alabastro; dois esplendores que se refletem, como o raio de sol no prisma do diamante. Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da Corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira o seu -fulgor? Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidez informações acerca da grande novidade do dia. (ALENCAR, 2010, p. 1).

Esse trecho evidencia bastante o papel da protagonista dentro de sua obra, que é descrita como uma deusa, uma musa, que mesmo recebendo uma riqueza, não foi capaz de transformar o seu caráter, apenas sua atitude em relação a sociedade capitalista dominante.

As personagens se diferem devido os perfis femininos que cada uma desempenha em determinada época da sociedade burguesa, e é notável enfatizar que *A Moreninha e Senhora*, foram escritos em um intervalo de 30 anos. Logo o papel da mulher nessa evolução da sociedade, acabou se modificando (BOSI, 2015).

Carolina representa todas as moças que em sua época, buscavam um amor excepcional, absoluto. É uma típica dama da sociedade, que não se posiciona perante a sociedade capitalista, e sim como uma menina mais astuta, que pregava peças nos rapazes a sua volta (DIAS, 2012).

Já Aurélia Camargo, representa a força feminina, capaz de superar os obstáculos e as dificuldades enfrentadas durante a vida. É uma personagem de destaque dentro da sociedade, por sua garra, coragem e poder (AGUIAR, COSTA, 2011). A distinção de ambas, é notória através das descrições comportamentais e dos perfis românticos traçados pelos autores de cada uma dentro da sociedade.

## Conclusão

As modificações constantes na sociedade, interferiram no comportamento da mulher, que ganhou um destaque maior dentro da sociedade. Através do estudo dessas duas obras, pode-se perceber bastante a modificação no comportamento da mulher dentro da sociedade. Dessa forma, conclui-se que tanto Carolina, quanto Aurélia refletem a realidade de sua sociedade, e são duas heroínas românticas com traços e comportamentos distintos.

## Referências:

AGUIAR, Hellen Cristina Silva de, COSTA, Sueli Silva Gorricho. **A construção da personagem Aurélia Camargo, na obra senhora, de José de Alencar**. Nucleus, v.8, n.1, abr. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Lenovo/Downloads/Dialnet-

AConstrucaoDaPersonagemAureliaCamargoNaObraSenhora-4039490.pdf> Acessado em: 20/07/2018.

ALENCAR, José de. **Senhora**. São Paulo: FTD, p. 1 2010.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 32 ed. São Paulo: Cultrix, 2015 Disponível em < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142005000300024](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000300024)>. Acesso em: 21/07/ 2018.

CANDIDO, A. Formação da Literatura Brasileira: **momentos decisivos**. 8.ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia. 2002.

DIAS, Rosália de Almeida. **O contexto histórico e as mudanças na recepção crítica de A moreninha**. Cadernos do IL, Porto Alegre, n.º 45, dezembro de 2012. p. 19-38. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdoil/article/view/31349/pdf>> Acessado em: 27/07/2018.

FERREIRA, Júlio Flávio Vanderlan. **Romantismo: A formação da Literatura Brasileira**. Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas, MG; Brasil. nº 02. Ano I 10/2012 Disponível em: <[http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/ROMANTISMO-A-FORMA%C3%87%C3%83-DA-LITERATURA-BRASILEIRA\\_j%C3%BAlio-fl%C3%A1vio.pdf](http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/ROMANTISMO-A-FORMA%C3%87%C3%83-DA-LITERATURA-BRASILEIRA_j%C3%BAlio-fl%C3%A1vio.pdf)>. Acessado em:25/07/2018.

MACEDO, Joaquim Manuel de. **A Moreninha**. São Paulo: Ciranda Cultural, p.25. 2009.